

# Greve histórica na rede municipal

A rede municipal realizou uma greve histórica durante os meses de agosto, setembro e outubro (somadas as duas fases), mobilizando 80% das escolas e dos profissionais de educação em assembleias massivas e grandes passeatas que ganharam o apoio de toda a população carioca para a nossa luta em defesa da educação pública de qualidade.

Mesmo diante da repressão desmedida das forças de segurança dos governos estadual e municipal, a luta das escolas municipais foi um exemplo para toda a sociedade de que é possível lutar por direitos e pela melhoria da educação na cidade do Rio de Janeiro. Cabral e Paes, para responder ao clamor das ruas e dos profissionais, mandaram a PM jogar bombas de efeito moral e gás de pimenta e reprimiram duramente o

movimento, como nos episódios da desocupação da Câmara de Vereadores no dia 28 de setembro e durante a votação do plano de carreira do prefeito no dia 1º de outubro.

No dia 22 de outubro, a direção do Sepe participou de uma audiência de conciliação no Supremo Tribunal Federal, em Brasília. A audiência foi convocada pelo ministro Luiz Fux para avaliar as greves das redes estadual e municipal e dela participaram os secretários Risolia (Estado) e Cláudia Costin (município). Na audiência, o governo do estado e a prefeitura se comprometeram a abonar os dias parados e a reabrir as negociações com o Sepe. Veja neste mural um histórico da mobilização.



08/08/13: Assembleia no América deflagra a greve na rede municipal



14/08/13: Assembleia no Largo do Machado seguida de passeata até o Palácio da Cidade, em Botafogo, reuniu dezenas de milhares de profissionais e contou com o apoio da população nas ruas por onde passou.



26/09/13: Ocupação do plenário da Câmara Municipal. Centenas de profissionais exigiram a retirada do projeto de Plano de Carreira enviado pelo prefeito para votação em regime de urgência.



15/10/13: A passeata da educação, no Centro do Rio, reuniu dezenas de milhares de pessoas que foram para a rua defender a educação pública de qualidade para todos. A população apoiou os educadores e participou da marcha, que terminou na Cinelândia. Depois da manifestação, ocorreram atos de violência com a polícia militar reprimindo manifestantes que permaneceram na área da Cinelândia e atacando um acampamento do movimento Ocupa Câmara.

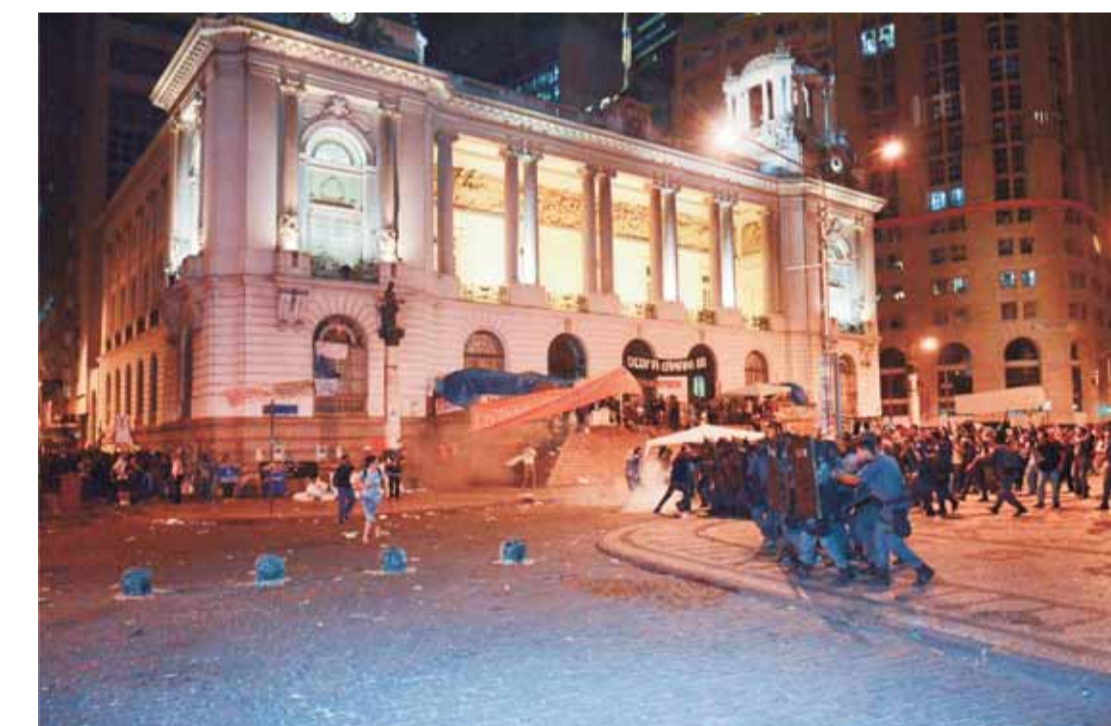
## REPOSIÇÃO DE AULAS

A assembleia da rede municipal aprovou os seguintes pontos para a reposição:

- A rejeição de qualquer tipo de reposição aos domingos e feriados;
- A garantia das nossas férias escolares, de 30 dias, em janeiro de 2014;
- O estabelecimento do recesso de natal e ano novo a partir do dia 20/12, retornando, após as férias, em fevereiro de 2014 para o encerramento do ano letivo de 2013;
- A autonomia para cada unidade escolar construir o seu calendário de reposição (combinando contraturno, sexto tempo, sábado, etc.), respeitando as premissas acima;
- Garantia do cálculo do horário de 1/3 de planejamento conforme lei Lei 11.738/2008, sobre os 50 dias da greve
- Apresentação do calendário proposto pela categoria à comunidade escolar.



20/09/13- Após assembleia no Clube Municipal, que deliberou pela continuidade da greve, categoria foi em passeata até a prefeitura e depois realizou ato público na Cinelândia.



01/10/13: Os governos estadual, municipal e a presidência da Câmara promovem um verdadeiro sítio à Cinelândia para votar a o PCCR do prefeito. O Batalhão de Choque usou violência desproporcional para impedir a entrada da categoria na votação e esvaziou o entorno da Cinelândia com bombas, cassetetes e gás de pimenta contra os profissionais da educação, a população e manifestantes que se encontravam na Cinelândia. No mesmo dia, a Câmara aprovou o PCCR por 36 votos a favor e 3 contrários.



25/10/13: Os profissionais de educação da rede municipal do Rio, em assembleia realizada no Clube Municipal, decidiram pela suspensão da greve da categoria.